



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

IMAGENS/PENSAMENTOS SOBRE A ÁFRICA E OS AFRODESCENDENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADA PELO PIBID/GEOGRAFIA/UFGD

**Lea Regina Nogueira¹; Cleiton Aguiar dos Santos Rodrigues²; Fernanda Ramos da Silva³;
Diego Corrêa da Silva⁴; Flaviana Gasparotti Nunes⁵**

¹ Bolsista PIBID/CAPES. E-mail: lea_suzuki@hotmail.com

² Bolsista PIBID/CAPES. E-mail: casr0309@hotmail.com

³ Bolsista PIBID/CAPES. E-mail: fer_ufgd2011@hotmail.com

⁴ Bolsista PIBID/CAPES. E-mail: diego.puchero@gmail.com

⁵ Profa. Adjunta da Universidade Federal da Grande Dourados

UFGD-FCH, Caixa Postal 322, 79804-970 Dourados/MS. E-mail: flaviananunes@ufgd.edu.br

RESUMO

O trabalho aqui apresentado é resultante de uma experiência de ensino realizada por um grupo de bolsistas do PIBID/Geografia/UFGD no segundo semestre de 2013. A experiência consistiu no desenvolvimento de atividades voltadas à discussão do tema “África e afrodescendentes” visando a elaboração de materiais para uma exposição realizada durante a Semana da Consciência Negra na Escola Estadual Menodora Fialho de Figueiredo, em Dourados (MS). O objetivo principal era que os alunos do Ensino Médio produzissem obras imagéticas (mapas, desenhos, fotografias, pinturas, entre outras) sobre os temas/questões: O que é África? Como é a África?; A presença e influência dos afrodescendentes no Brasil; O que é preconceito etnicorracial? Para que esse objetivo fosse atingido, foram realizadas oficinas com 3 turmas do Ensino Médio. A preparação das oficinas foi precedida de debates e discussões baseadas em referências bibliográficas que abordam a importância e potencialidades das linguagens imagéticas no ensino de Geografia, foco principal de nosso subprojeto. Durante as oficinas, foram trabalhadas diversas obras imagéticas visando que os alunos exercitassem a análise e compreensão dessas obras/imagens e pudessem percebê-las como portadoras de ideias, mensagens, questionamentos e provocações. No que se refere especificamente ao tema trabalhado, a ideia era problematizar com os alunos os estereótipos existentes sobre a África (restritos, na maior parte das vezes à ideia de pobreza, fome, doenças) e sobre os

afrodescendentes. Os alunos produziram diversas obras: telas, máscaras, vídeos, instalações, entre outras que compuseram a exposição ocorrida na escola. Pudemos concluir que houve um envolvimento significativo dos alunos na elaboração das obras e grande parte procurou trazer para as obras elaboradas os questionamentos e problematizações em relação às questões que envolvem os temas. No entanto, alguns grupos ainda ficaram restritos às representações pautadas nos estereótipos estabelecidos sobre a África.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Linguagens, África, afrodescendentes.

INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado é resultante de uma experiência de ensino realizada por um grupo de bolsistas do PIBID/Geografia/UFGD no segundo semestre de 2013. A experiência consistiu no desenvolvimento de atividades voltadas à discussão do tema “África e afrodescendentes” visando a elaboração de materiais para uma exposição realizada durante a Semana da Consciência Negra na Escola Estadual Menodora Fialho de Figueiredo, em Dourados (MS). O trabalho desenvolveu-se sob a orientação da professora Maricélia Ferreira da Silva docente da escola e supervisora PIBID e coordenação da Profa. Flaviana Gasparotti Nunes, coordenadora do PIBID/Geografia.

DESENVOLVIMENTO

Tivemos um período preparatório para organizarmos o material para a realização da oficina na escola. Essa organização partiu das reflexões sobre as seguintes referências bibliográficas: de Luíza Nunes Silva Fonseca o texto **Estrangeiridades em terras conhecidas**; de Ínia Franco de Novaes um texto analisando a oficina realizada com professores da área de Geografia que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental em escolas da rede pública e/ou privada do município de Uberlândia-MG intitulado **Apagamento do Planisfério Político** e também o texto **Mapas em Deriva** de Wenceslao Machado de Oliveira Jr. Os textos abordam a importância e potencialidades das linguagens imagéticas no ensino de Geografia, foco principal de nosso subprojeto. Essas leituras nos forneceram suporte para desenvolvermos as oficinas realizadas com as turmas do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio.

No primeiro momento das oficinas trabalhamos com os alunos imagens sobre diversos temas. A partir das imagens, discutimos com os alunos as várias possibilidades de se expressar sobre um determinado tema. Nesse momento, não foram abordados os temas referentes à África, pois nosso maior objetivo foi que os alunos captassem as mensagens contidas nas imagens e que, às vezes, não são tão explícitas.

No segundo momento, foi realizada uma palestra com o acadêmico angolano António Nelito Jorge do curso de Engenharia de Energia da UFGD. Nelito falou sobre a cultura, comida, da família, de empregos e da diversidade do seu país. A partir de sua fala os alunos puderam observar que a África tem suas riquezas e não apenas é um continente pobre como é passado pela mídia. Desta forma, a ideia era problematizar com os alunos os estereótipos existentes sobre a África (restritos, na maior parte das vezes à ideia de pobreza, fome, doenças) e sobre os afrodescendentes.

Com base nas atividades realizadas nesses dois primeiros momentos, solicitamos que cada grupo das diferentes turmas elaborassem obras imagéticas discutindo os seguintes temas: 1) O que é a África? Como é a África?; 2) A presença e a influência dos afrodescendentes no Brasil e 3) O que é preconceito etnicorracial?

Os alunos produziram diversas obras: telas, máscaras, vídeos, instalações, entre outras que compuseram a exposição ocorrida na escola. As fotos a seguir demonstram algumas dessas obras:



Foto 1: Máscaras elaboradas por alunos do 2º ano do Ensino Médio

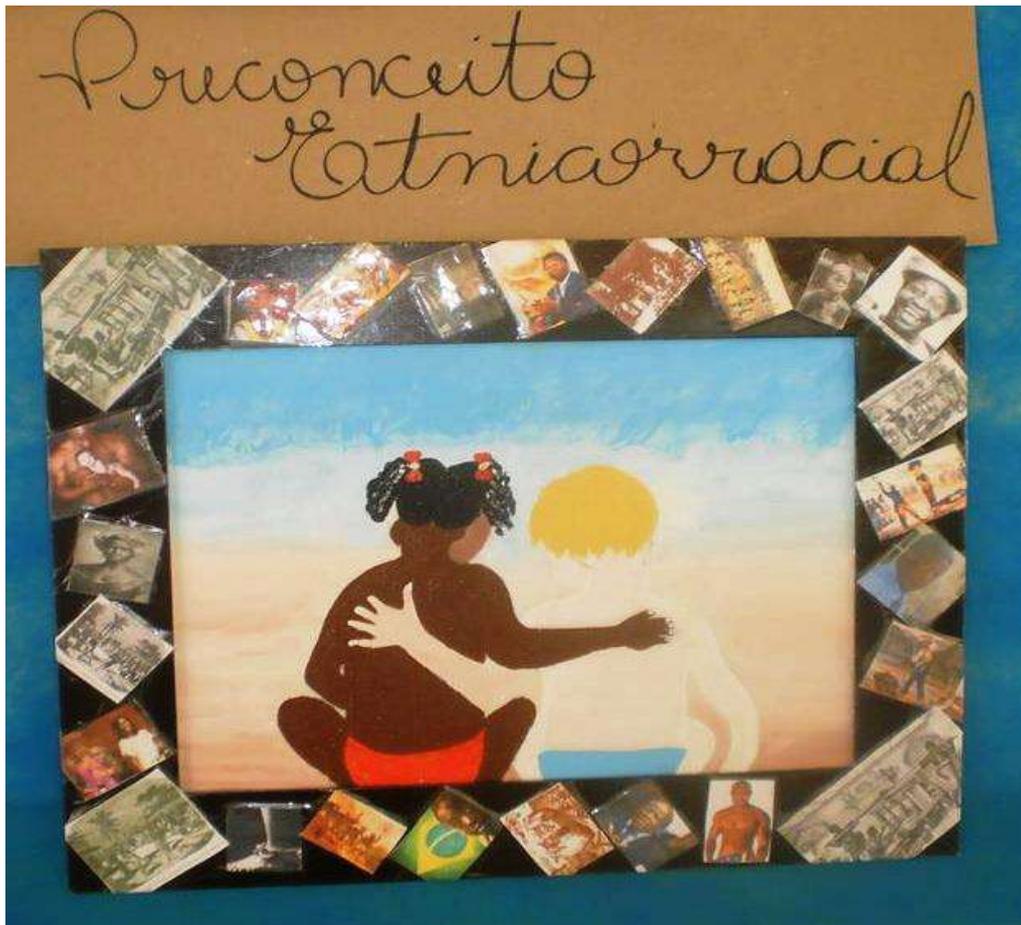


Foto 2: Tela produzida por alunas do 1º ano do Ensino Médio



Foto 3: Instalação - Releitura da Senzala elaborada por alunos do 3º ano do Ensino Médio

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos concluir que houve um envolvimento significativo dos alunos na elaboração das obras e grande parte procurou trazer para as obras elaboradas os questionamentos e problematizações em relação às questões que envolvem os temas. No entanto, alguns grupos ainda ficaram restritos às representações pautadas nos estereótipos já estabelecidos sobre a África.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, Luíza Nunes Silva. Estrangeiridades em terras conhecidas. Trabalho apresentado no **V Seminário Conexões: Deleuze e Territórios e Fugas e... e no XII Seminário Internacional de Filosofia: Nietzsche/Deleuze**. UNICAMP, 2013.

NOVAES, Inia F. de. Apagamento do planisfério político: possibilidades e aproximações de uma educação menor para o continente africano. In: FERRAZ, Cláudio Benito O; NUNES, Flaviana G. **Imagens, geografias e educação: intenções, dispersões e articulações**. Dourados: Ed. da UFGD, 2013, p. 169-186.

OLIVEIRA JUNIOR, Wenceslao M. de. Mapas em deriva: imaginação e cartografia escolar. **Revista Geografares**, nº12, p.01-49, Julho, 2012.